

EDUARDO DE OLIVEIRA ARAUJO



POSSIBILIDADES DE TRABALHOS COM MÁSCARAS NO

ENSINO DE ARTES VISUAIS

Relatos de Experiências com Três Oficinas Presenciais e a

Criação de Uma Oficina a Distância por Meio da Internet

BELO HORIZONTE

2010

EDUARDO DE OLIVEIRA ARAUJO

**POSSIBILIDADES DE TRABALHOS COM MÁSCARAS NO
ENSINO DE ARTES VISUAIS**

***Relatos de Experiências com Três Oficinas Presenciais e a
Criação de Uma Oficina a Distância por Meio da Internet***

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Alvarez Vidigal

BELO HORIZONTE

2010

Araujo

,
Eduardo de Oliveira

Possibilidades de trabalhos com máscaras no Ensino de Artes Visuais. Relatos de experiências com três oficinas presenciais e a criação de uma oficina a distância por meio da Internet:

Especialização Em Ensino de Artes Visuais /

Eduardo de Oliveira Araujo

- 2010

50 f.

Orientador: Prof. Dr.

Leonardo Alvarez Vidigal

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Vidigal, Leonardo Alvarez

II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes

III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Belas Artes
Programa de Pós-Graduação em Artes
Curso de Especialização em Ensino de Artes
Visuais

Monografia intitulada *Possibilidades de trabalhos com máscaras no Ensino de Artes Visuais. Relatos de experiências com três oficinas presenciais e a criação de uma oficina a distância por meio da Internet*, de autoria de Eduardo de Oliveira Araujo, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Leonardo Alvarez Vidigal - EBA/UFMG

Profa. Dra. Lúcia Gouvêa Pimentel - EBA/UFMG

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2010

Aos meus pais:

Pelo amor, carinho, dedicação e apoio
em todos os momentos da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, pelos desafios e oportunidades que possibilitam o meu crescimento pessoal, por estar sempre presente nos caminhos que percorro.

Aos meus pais, José e Odília, pela minha primeira e principal educação que recebi na minha vida, meus mestres eternos.

Aos meus irmãos e irmãs, pelo apoio incondicional e por acreditarem nos meus sonhos ao meu lado, apesar da distância física.

A toda minha família, meu refúgio e abrigo nos momentos mais difíceis da minha vida.

Ao tutor Mauro Henrique e às tutoras Sara Moreno, Elisa Muniz e Luciana de Lima, pelos ensinamentos e trocas de experiências.

Ao Professor-orientador Leonardo Vidigal pelo esforço, paciência, dedicação e colaboração fundamental para a conclusão do meu trabalho; obrigado por acreditar no meu trabalho final.

Aos amigos e colegas de curso, pela amizade, por caminharmos juntos nessa jornada, pelo companheirismo, pelas experiências compartilhadas.

A todos (as) os (as) professores (as) e colaboradores do Ensino de Artes Visuais que, mesmo a distância, dedicaram ao seu trabalho com compromisso, afeto e carinho a nós alunos.

A todas aquelas pessoas que torceram por mim, de forma direta ou indireta, mas que de alguma forma contribuíram para a concretização de mais um sonho.

Só o suporte tecnológico pode garantir o sucesso de um fazer educativo mais alinhado às reais necessidades da sala de aula contemporânea.

Ângelo de Moura Guimarães

RESUMO

Nesta monografia são relatadas as atividades realizadas em três oficinas de máscaras presenciais com o objetivo de investigar as possibilidades de uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, em especial a Internet, no auxílio da criação de uma nova oficina de máscaras a distância dentro das práticas de ensino/aprendizagem de Artes Visuais. A criação de um *blog* juntamente com outros meios tecnológicos contemporâneos permitiu verificar que é possível trabalhar de forma colaborativa, criativa, flexível e produtiva promovendo uma informática educativa.

Palavras-chave: Ensino de Artes Visuais, máscaras, Tecnologias da Informação e Comunicação, Internet.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Alves, Aristides. <i>Zamiasunga/Máscaras da Bahia</i> , 1997.....	17
Figura 2 – Clark, Lygia. <i>Máscaras Sensoriais</i> , 1967. Artistas com as máscaras.	18
Figura 3 – Clark, Lygia. <i>Máscaras Sensoriais</i> , 1967.	18
Figura 4 – Ensor, James. <i>A intriga</i> , 1890, óleo sobre tela.....	19
Figura 5 – Picasso, Pablo. <i>Les demoiselles d'Avignon</i> , 1907, Pintura, óleo sobre tela (detalhe) e Máscara africana.	19
Figura 6 – Picasso, Pablo. <i>Les demoiselles d'Avignon</i> , 1907, Pintura, óleo sobre tela 1907.....	20
Figura 7 – Projeto da máscara do aluno B. – 4ª Série.	23
Figura 8 – Projeto da máscara do aluno T. – 4ª Série.....	24
Figura 9 – Projeto da máscara do aluno A. – Teatro (1º período).....	25
Figura 10 – Comparativo entre o 1º projeto e a máscara finalizada. Aluna L. – Teatro (1º período).....	26
Figura 11 – Máscara do aluno A. – Teatro (1º período).....	26
Figura 12 – O projeto e a máscara da aluna A. F.....	28
Figura 13 – Comparação entre o projeto e a máscara construída pela aluna A. D., 3ª Oficina.....	29
Figura 14 – Alguns dos materiais/documentos criados no proc. textos Microsoft Word®: Cartaz de divulgação, Convite, Etiqueta p/ crachás e Certificado de conclusão.....	30
Figura 15 – Fotos da aula do 5º dia da 3ª Oficina de Máscaras: Três alunos em etapas diferentes da construção da máscara.....	31
Figura 16 – Site Oficina de Máscaras: Procedimentos para confecção da máscara. Etapas 3 e 4.....	32
Figura 17 – Tela inicial do blog Oficina de Máscaras.....	41
Figura 18 – Confecção da máscara: vídeo.....	43
Figura 19 – Confecção da máscara: parte estrutural (recorte).....	43
Figura 20 – Confecção da máscara: modelagem.....	44
Figura 21 – Confecção da máscara: pintura.....	44
Figura 22 – Máscara do passo a passo finalizada.....	44
Figura 23 – Máscaras dos alunos C. R. e G. S. 2ª Oficina de Máscaras (presencial).....	45
Quadro 1 – Comparativo: 3 Oficinas Máscaras ministradas Uberlândia-MG ..	22

SUMÁRIO

Introdução	10
1. As Máscaras.....	12
1.1. Um Breve Percurso Pela História das Máscaras.....	12
1.2. Obras e Artistas das Artes Visuais que Trabalharam ou Foram Influenciados Pelas Máscaras.....	17
1.3. A Oficina de Máscaras: O Objetivo Geral, os Objetivos Específicos e a Metodologia.....	21
2. As Oficinas de Máscaras Presenciais	22
2.1. Algumas Explicações de Cada Oficina	22
2.2. O Uso Tecnologias da Informação e Comunicação Como Ferramentas de Apoio à Oficina de Máscaras	29
2.3. Estudo do Projeto Virtual (Site) Para Auxiliar a Construção da Oficina de Máscaras a Distância	31
3. A Oficina de Máscaras a Distância por Meio da Internet.....	34
3.1. Necessidade de Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino	34
3.2. O Planejamento da Oficina de Máscaras a Distância por Meio da Internet..	35
3.3. O Vídeo da Oficina de Máscaras.....	38
3.4. O Blog da Oficina de Máscaras.....	39
Considerações finais	46
Referências	48

Introdução

A Oficina de Máscaras se propõe a realizar um trabalho com pesquisas e reflexões pelo cenário histórico e cultural das máscaras em diversas culturas, como africanas, indígenas e populares. Após esse estudo inicial, a proposta se segue com o desenvolvimento de uma atividade criativa, realizando uma produção plástica que consta de uma prática para a confecção de uma máscara por meio da técnica de papietagem com balão.

As Tecnologias da Comunicação e Informação, em especial a Internet, têm ampliado as possibilidades de comunicação e relação entre as pessoas nas diversas esferas da sociedade. As possibilidades de suas aplicações se estendem ao Ensino/Aprendizagem de Artes Visuais.

A partir dessa identificação, eu propus esse trabalho que tem por finalidade a construção de uma oficina de máscaras a distância por meio da Internet e de outros recursos das tecnologias contemporâneas que sejam de disponibilidade e acesso fáceis. Para facilitar o planejamento, usufruirei das experiências e dos conhecimentos que adquiri durante a execução de oficinas presenciais.

O primeiro capítulo faz, inicialmente, um breve percurso pela história das máscaras estabelecendo a interdisciplinaridade do assunto com as Artes Visuais e as outras áreas do conhecimento humano. Em seguida, é feito um breve percurso nas Artes Visuais para demonstrar algumas das formas que as máscaras influenciaram e fizeram parte da pesquisa e dos trabalhos de diversos artistas. E, por fim, é exposto quais são os objetivos e metodologias empregados na Oficina de Máscaras para se trabalhar esse assunto.

No segundo capítulo, são relatadas as experiências adquiridas em três oficinas presenciais que ocorreram durante o meu período de estudo/formação no curso de Artes Plásticas pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Problemas e acertos são comentados com o objetivo de avaliar a condução do trabalho artístico e dos recursos tecnológicos empregados naquela época, estabelecendo parâmetros para auxiliar à proposta da criação de uma nova oficina a distância.

O terceiro capítulo, primeiramente, faz um estudo direcionado: expõe a importância e necessidade de aproveitar os recursos tecnológicos contemporâneos para a questão do ensino. Em seguida, é relatado o planejamento da Oficina de Máscaras a distância por meio da Internet e, conseqüentemente, a sua implementação explicitando como e quais os meios tecnológicos que foram empregados.

Encerrando, conclui o trabalho com as considerações finais e as referências.

1. As Máscaras

1.1. Um Breve Percurso Pela História das Máscaras

As máscaras estão presentes durante todo percurso da história da humanidade. Elas foram várias vezes usadas pelas pessoas de forma cultural, cerimonial, religiosa, espiritual ou divina; como um meio de transmissão de histórias, crenças e culturas diversas.

A primeira máscara que se tem registro encontra-se gravada, entre outras figuras, na caverna labirinto de Trois Frères, em Ariège, nos Pirineus. Descoberta em 20 de julho de 1914, é datada do período paleolítico superior (30.000 a 10.000 a.C.). Segundo arqueólogos, a imagem rupestre de um feiticeiro barbudo, com pernas de homem, membros dianteiros de urso e uma máscara de cervo, indica que seu uso estaria voltado para um ritual de cura e caça associado à fertilidade.

Na África, a utilização das máscaras, criadas pelos artistas das tribos, também eram utilizadas em rituais religiosos, assim como aos ritos iniciáticos e funerários, porém, utilizando madeira, cobre ou marfim para sua construção. Há um exagero nas representações dessas faces.

Assim como na África, em muitas outras partes do mundo, as máscaras sempre tiveram presença em cerimônias importantes, como um adorno que elevava o grau e o poder, presentes tanto na vida quanto na morte, conduzindo ritos periódicos e constituindo-se em elemento de controle social para os grupos e comunidades, possibilitando uma maior compreensão da vivência coletiva e de suas vidas.

Encontramos na Ásia a utilização das máscaras em rituais de cunho religioso e também com uma funcionalidade social promovendo o seu uso em celebrações festivas e cerimônias de casamentos.

Na antiga Grécia e na Roma, por volta do século V a.C., as máscaras foram bastante utilizadas em festivais e teatros, iniciando-se, pela primeira vez na história, o seu uso para fins artísticos. A máscara tornava-se um importante elemento cênico, tanto que, as máscaras que simbolizam, até hoje, o teatro, fazem uma menção aos dois principais gêneros daquela época: a tragédia e a comédia. Durante o espetáculo teatral, os atores trocavam de máscara

diversas vezes, sendo que cada uma possuía uma funcionalidade representativa. Por exemplo, a máscara da tragédia fazia referências à natureza humana e ao controle do destino dos homens pelos deuses, e a máscara da comédia fazia uma alusão crítica à política e à sociedade.

Ainda no campo teatral, no Japão do século XIV, surge o teatro Nô. Com a intenção de não revelar à plateia as características individuais dos atores, esse teatro explorou bastante o uso das máscaras como vestuário.

De uma forma geral, nas culturas indígenas, ritos mascarados são utilizados por diversos motivos, como por exemplo, voltados à proteção contra a fome, às doenças e catástrofes naturais, como a seca. Nesse cenário, encontramos as figuras de deuses totêmicos, representados geralmente por colunas de máscaras de animais, plantas ou objetos sagrados, que são, para esses povos, deuses-animais ligados à medicina, magia e cura xamânica, e detentores dos segredos da feitiçaria.

Alguns nativos americanos dos Estados Unidos faziam uso das máscaras para chorar pelos mortos. Nessas cerimônias, os homens colocam as máscaras pintadas e decoradas com penas e ervas para representar seus antepassados falecidos.

Outro uso das máscaras na pós-vida que podemos citar aconteceu no Antigo Egito. Um bom exemplo é a máscara do faraó Tutankhamon, datada do século XII a.C., que está exposta no Museu do Cairo. Além de serem usadas em sacrifícios cerimoniais, os egípcios adornavam as múmias com máscaras revestidas de pedras preciosas. De acordo com a tradição, confeccionavam-se máscaras funerárias para que o morto fosse reconhecido no além.

No Brasil, as máscaras foram utilizadas pelas tribos primitivas para representar elementos da natureza, como figuras de animais, insetos e aves.

Em meados do século XIV, na Renascença Italiana, com a influência da popular *Commedia Dell'Arte* e seus personagens famosos, como o Arlequim e a Colombina, surgem os bailes de máscaras, que por sua vez, inspiraram as máscaras carnavalescas que eram utilizadas nos bailes a fantasia aqui no Brasil em meados do século XIX.

Ainda hoje, no Brasil, as máscaras são bastante utilizadas. O nosso país é rico culturalmente em ritos e mitos. Muito de seus costumes permanecem vivos mesmo diante da modernização tecnológica e globalizada. As máscaras têm

uma presença forte na vida dessa população que ainda mantém certas tradições culturais. De uma maneira ativa e influente, elas estão nos festejos carnavalescos e nas festas folclóricas e rurais. Possuem uma participação efetiva no comportamento emocional e social dessas pessoas, fazendo um elo entre o passado e o presente, entre o tradicional e o moderno.

Podemos estabelecer uma relação da máscara com o indivíduo que está inserido no meio social nas sociedades históricas.

Na nossa sociedade, a máscara e as manifestações nas quais é utilizada servem de memória histórica, ensinamento de princípios básicos da moral comunitária e, de uma maneira sutil, garantem a possibilidade do exercício da fantasia para o indivíduo habitualmente limitado a uma função produtiva. [...] A máscara é a possibilidade de transcendência, a via do homem para tomar-se outro, o encontro com as forças anímicas e os protótipos, a luz e a sombra, o bem e o mal, a depuração e a crítica a condição humana e a vivência das fantasias, das intuições e do simplesmente estar em si mesmo, situações submergidas numa sociedade histórica, racionalista e de massa. (Klintonowicz, 1986, p.?)

As sociedades históricas mantêm suas tradições e manifestações culturais, conservando comportamentos que podem ser considerados arcaicos.

Sobre a utilização das máscaras nas sociedades ritualísticas, Klintonowicz (1986, p.?) diz que “realiza permanentemente este intercambio entre a cultura e o mito, entre o sistema social e a origem e hierarquia mítica”, afirma ele que “o objetivo do individuo e da comunidade é a repetição do modelo mítico”.

Ainda de acordo com autor, num mundo cada vez mais adepto ao progresso tecnológico, as sociedades ritualísticas, como as indígenas, ainda conservam a essência mítica empregada no uso das máscaras.

Nas culturas indígenas, a confecção das máscaras se dá por necessidade de que ela represente as forças espirituais que se buscam nos rituais místicos ou religiosos. A máscara não tem uma função individualista para eles, pois, ela traduz os pensamentos participativos e os objetivos coletivos de toda a comunidade.

As máscaras indígenas podem ser consideradas objetos artísticos, apesar de não haver essa intenção por parte de quem as confeccionou.

No entanto, se essa mesma máscara for colocada em um museu ou numa galeria de arte, como um objeto de arte, poderá ter uma leitura de caráter artístico, uma vez que, não se encontra mais no seu contexto inicial.

Segundo Schultze, as principais funções de uma máscara são:

- disfarce;
- símbolo de identificação;
- esconder revelando;
- transfiguração;
- representação de espíritos da natureza, deuses, antepassados, seres sobrenaturais ou rosto de animais;
- participação em rituais;
- interação com dança ou movimento;
- fundamental nas religiões animistas e
- mero adereço.

As máscaras podem ocultar ou revelar. Elas escondem o rosto de quem as veste de forma que não se identifique suas características pessoais, assim como na proposta do teatro Nô, porém, desvelam, no seu ser, suas vontades intrínsecas de se libertar de um sistema onde a maioria de nós está vedada a conviver: o sistema social capitalista. Representamos diversos papéis perante a sociedade: o bom filho, o pai presente, a mãe amorosa, o funcionário eficiente, o amigo inseparável, o namorado fiel, o companheiro leal, o conselheiro amistoso, o jovem responsável, o professor amigo, o aluno exemplar, o brasileiro lutador, entre outros, que em sua predominância, buscam adjetivos que repercutem boas qualidades. Tais papéis também podem ser considerados como máscaras de um ser ou de um comportamento. Nesse sentido, a máscara física nos despe de nossas máscaras comportamentais perante o coletivo social e propicia a descoberta do ser individual, do seu eu interior. Segundo Margutti (*Apud* Klein), “para despir a máscara, é preciso contrariar os hábitos, vícios e paixões que cada tipo de personalidade adquire desde a primeira infância”.

No universo infantil e também do entretenimento, com os super-heróis das histórias em quadrinhos e/ou do cinema, a máscara cumpre um papel nobre. Ela revela um protetor e salvador dos inocentes para esconder a identidade

secreta do herói, que, na ausência desse artefato, poderia comprometer a segurança de seus amigos, familiares ou a sua própria.

Com o propósito de discutir as máscaras no campo espiritual e da alma, Canhadas afirma que as máscaras estão intimamente relacionadas com a essência da pessoa, e que elas estão conectadas à sua alma fazendo parte da sua personalidade. Para o autor, elas são necessárias no cotidiano, pois, estão presentes nos diversos papéis que desempenhamos nas nossas vidas de acordo com as situações e circunstâncias que nos são apresentadas.

Nesse sentido, não podemos negligenciar o que faz parte de nós, que está enraizado dentro do nosso ser, pois, eleva nossos sentimentos e emoções na descoberta de nossas personalidades.

Porém, Canhadas defende que não somos as nossas próprias máscaras:

Se não houver nada além da máscara, seremos parciais, incompletos, pedaços de Espírito e não um Espírito uno. [...] Quando alguém identifica-se ou deixa-se absorver pela persona, isto é, pela máscara, passando a conviver com os outros assim, estará fugindo ou afastando-se da própria essência. Isto significa, em termos práticos, que está esquecendo de si mesmo, perdendo o foco da busca pessoal, desvia-se dos seus projetos futuros. Neste caso, a pessoa ficará sujeita ou escravizada às opiniões alheias.

A máscara social se faz necessária enquanto artifício de adaptação para o convívio social. Porém, temos que ter consciência de que, por mais que se encontrem semelhanças e afinidades, somos seres únicos, ninguém jamais viverá uma vida que não seja a própria.

Para a antropóloga e pesquisadora Zuleica Dantas (*Apud Klein*), “o ato se mascarar é uma forma de se ir de encontro à moralidade estabelecida pela sociedade sem comprometimento do reconhecimento”.

Até mesmo nas comunidades virtuais, especificamente na Internet, as pessoas fazem uso de máscaras que buscam representar suas personalidades ocultas ou reveladoras. É o caso dos *nicknames* que encontramos, por exemplo, nos *chats* e salas de bate-papo, que sugerem uma breve significação da individualidade de quem os utiliza. Também podemos citar os *avatars* que, segundo o Yahoo!, “é uma figura que você pode personalizar e utilizar quando estiver interagindo com seus amigos online. Ao mudar o corte de cabelo, as roupas, os acessórios e o cenário, você pode criar sua própria e única personalidade”.

Enfim, as máscaras pertencem às várias categorias do conhecimento humano e podem ser objetos de estudo de muitas disciplinas. De igual forma, a própria arte pode ser entendida do ponto de vista sociológico, antropológico, psicológico e filosófico. Podemos ainda, fazer um estudo das máscaras pelo ponto de vista da comunicação e da história. E a união de tantos pontos de vistas e fatos isolados nos dá uma contribuição para uma aproximação, através dos estudos das máscaras e de sua história, entender o que seja a própria arte.

1.2. Obras e Artistas das Artes Visuais que Trabalharam ou Foram Influenciados Pelas Máscaras

A seguir, faço um breve percurso nas Artes Visuais para citar alguns artistas que fizeram uso das máscaras como tema, parte ou trabalho nas suas obras.

Máscaras da Bahia - Aristides Alves

Máscaras da Bahia é uma série de fotografias de máscaras feitas ao longo de quatro anos pelo fotógrafo, e também jornalista, Aristides Alves, em festas populares e religiosas de Salvador e do interior baiano. Ele desenvolveu intensa atividade cultural no campo da fotografia com um caráter antropológico, buscando detectar e valorizar as tradições culturais e religiosas da Bahia.



Figura 1 – Alves, Aristides. Zamiasunga/Máscaras da Bahia, 1997.

Máscaras Sensoriais - Lygia Clark

As Máscaras Sensoriais de Lygia Clark eram confeccionadas utilizando-se de diferentes materiais com o objetivo de levar sensações diversas a quem as vestisse. Orifícios no lugar dos olhos continham diversos materiais costurados. Próximas ao nariz, colocavam-se ervas com cheiros característicos e, junto ao ouvido, objetos que produziam sons. Dessa forma, os sentidos como visão, olfato e audição, eram aguçados. O intuito era realizar uma experiência solitária na busca pelo autoconhecimento.



Figura 2 – Clark, Lygia. Máscaras Sensoriais, 1967. Artistas com as máscaras.



Figura 3 – Clark, Lygia. Máscaras Sensoriais, 1967.

Máscaras Sociais - James Ensor

James Ensor foi um pintor conhecido por suas críticas sociais por meio de seus desenhos e pinturas de máscaras e multidões. Para ele era “um ponto de vista filosófico a hipocrisia dos rostos, as suas tentativas de esconder seus

interesses, seu engano”, (FUNDAÇÃO BIENAL MERCOSUL). Com o uso da luminosidade e de cores fortes, Ensor pintou telas que chocaram as pessoas da sua época, com uma mescla de política, sociedade e, em outras obras, religião.



Figura 4 – Ensor, James. A inveja, 1890, óleo sobre tela.

Máscaras Africanas - Pablo Picasso

No início do século XX, Pablo Picasso conheceu a arte africana. Por influência dessa arte, o pintor, escultor e desenhista, se torna um dos percussores do movimento artístico Cubismo, abandonando a ideia de que a arte é a imitação da natureza. Dessa forma, afasta noções como perspectivas e modelagem. Um de seus quadros mais famosos, desse movimento artístico, é *Les Femmes d'Alger*. Claramente, dá para se notar a influência das máscaras africanas nessa obra.

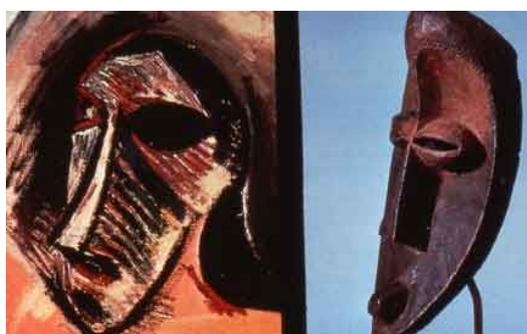


Figura 5 – Picasso, Pablo. *Les femmes d'Alger*, 1907, Pintura, óleo sobre tela (detalhe) e Máscara africana.



Figura 6 – Picasso, Pablo. *Les demoiselles d'Avignon*, 1907, Pintura, óleo sobre tela 1907.

Disse Picasso sobre as máscaras africanas: "Senti que eram muito importantes... As máscaras não eram apenas peças esculpidas... Eram magia", (STRICKLAND, 1999, p. 22).

Assim, pudemos constatar o alcance das influências atribuídas às máscaras na pintura, na escultura, na fotografia e nos objetos artísticos. E essas relações estabelecidas entre os autores e suas obras podem ser de caráter individual ou coletivo, com identificação ou distanciamento, de forma crítica ou benevolente.

Além dos artistas e das obras que fazem menção às máscaras, uma boa atividade para essa prática é a visita a museus. Por exemplo, no Museu Paraense Emílio Goeldi, podem ser encontradas, entre outros artefatos, máscaras de mitos e rituais de povos indígenas, como as dos ticunas, iualapitis e canelas, que se relacionam com cortejos festivos, costumes religiosos e dinâmicas de sobrevivência, com as atividades agrícolas e pesqueiras.

1.3. A Oficina de Máscaras: O Objetivo Geral, os Objetivos Específicos e a Metodologia

A Oficina de Máscaras tem como objetivo geral realizar um estudo da produção de máscaras nas culturas diversas, como africanas, indígenas e populares, com a finalidade de estabelecer alguns parâmetros teóricos para o desenvolvimento da criatividade através de uma produção plástica que consta de uma prática de construção de máscaras.

As práticas da Oficina de Máscaras se dão com a seguinte proposta:

1º Momento: Conceituação e elaboração de um projeto visando a uma produção plástica criativa.

Inicia-se uma abordagem teórica por meio de textos e imagens a respeito do assunto das variações e funções das máscaras em diferentes culturas, de forma a conduzir os alunos para a produção de um projeto (desenho/croqui) visando à confecção de máscaras.

2º Momento: Confecção das máscaras: parte estrutural.

Estabelece-se um diálogo com os alunos sobre o material pesquisado por cada um e a partir disso propõem-se a execução de máscaras iniciando o processo de construção estrutural.

3º Momento: Confecção das máscaras: modelagem.

Dá-se continuidade na execução das máscaras com a construção e modelagem de formas na máscara.

4º Momento: Confecção das máscaras: pintura e caracterização.

Realiza-se a construção pictórica e plástica das máscaras. Estabelece-se um diálogo com os alunos de forma a estimular a caracterização subjetiva das máscaras.

5º Momento: Encerramento da atividade prática e diálogos com o projeto desenvolvido por cada aluno.

Nesse quinto e último momento, os alunos têm a interação plástico-social com as máscaras produzidas, permitindo os possíveis encontros de cada aluno com a sua própria produção plástica e a do outro.

No capítulo seguinte, faço um breve relato sobre as práticas de três Oficinas de Máscaras presenciais que ocorreram entre os anos de 2006 e 2007.

2. As Oficinas de Máscaras Presenciais

A Oficina de Máscaras foi um trabalho realizado dentro das disciplinas Prática de Ensino do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Ela foi ministrada por um grupo de alunos, do qual eu fui integrante, durante três semestres dos anos letivos entre 2006 e 2007, perfazendo um total de três oficinas realizadas.

O planejamento e a execução das três oficinas foram realizados por todo o grupo, tendo as supervisões da Prof^a. Teresa Cristina Melo da Silveira (Teca) nas duas primeiras oficinas e da Prof^a. Patrícia Regina na terceira.

Assim, procederam:

Oficina	Local	Público / Faixa Etária	Quantidade Alunos Ministrantes	Recursos Materiais Disponíveis
Primeira	Escola Municipal Prof. Oswaldo Vieira Gonçalves	Alunos 3 ^a e 4 ^a séries (9 e 10 anos, total de 6 alunos)	3	sala de aula tradicional (giz, quadro-negro)
Segunda	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Universitários (18 a 20 anos, maioria do Teatro, total 10 alunos)	5	sala de artes com tanque e torneira, retro-projetor, disponibilidade de projetor de slides e <i>data show</i>
Terceira	Museu Universitário de Artes (MUnA)	Comunidade (adultos com idades variadas, total de 7 alunos)	5	idem anterior, com grandes mesas para o trabalho prático

Quadro 1 – Comparativo das 3 Oficinas de Máscaras ministradas na cidade de Uberlândia-MG

2.1. Algumas Explicações de Cada Oficina:

Faço um breve relato dessas três Oficinas de Máscaras com as pontuações mais pertinentes. Uma explicação mais aprofundada sobre essa oficina pode ser encontrada no terceiro capítulo da minha monografia apresentada como projeto final de curso para obtenção do título de Licenciatura de Artes Plásticas da UFU, sob orientação da Prof^a. Patrícia Regina C. Dias da Silva, com o título “Possibilidades de Uso do Computador e da Internet Como Ferramenta de Apoio ao Ensino/Aprendizagem de Artes Visuais: Relato de Uma Experiência com Oficina de Máscaras”, (ARAUJO, 2008).

Com o intuito de preservar as identidades dos alunos que participaram das oficinas, seus nomes encontram-se abreviados.

A Primeira Oficina - Escola Municipal Prof. Oswaldo Vieira Gonçalves

Inicialmente, por se tratar de crianças e a oficina ser oferecida somente aos sábados, ou seja, fora do horário e dias normais das aulas, foi enviado um convite aos pais dos alunos interessados para que fosse recolhida a autorização, por escrito, do responsável pela criança.

Os alunos inscritos possuíam um pré-conhecimento sobre o conteúdo de Arte, o que contribuiu satisfatoriamente para o rendimento do trabalho.

Pelo fato da sala de aula não oferecer muitos recursos, a abordagem teórica de textos e imagens, foi apresentada por meio das imagens do livro Máscaras Brasileiras de Jacob Klintowitz. Reunimos os alunos participantes, formando um círculo com as cadeiras, e introduzimos a parte conceitual discutindo com eles os vários tipos de máscaras, de culturas diferentes e de plasticidades variadas. As crianças demonstraram interesse, questionando cada uma das várias máscaras que viam: como eram feitas, para que, e como eram usadas?

Os projetos das máscaras dos alunos

Podemos perceber por meio dos projetos das máscaras, que os alunos possuem um entendimento e domínio satisfatório com relação às técnicas do desenho. Outra observação é que uma boa parte dessas crianças carrega consigo influências do mundo dos quadrinhos e dos desenhos animados, por exemplo, no desenho do B., abaixo, podemos ver claramente alguns traços do herói das histórias em quadrinhos Homem Aranha e os dentes com sangue na ponta, que relembram monstros cinematográficos, como os vampiros de filmes de terror.



Figura 7 – Projeto da máscara do aluno B. – 4ª Série.

Em outros projetos, como o do aluno T., abaixo, é possível observar diferenças na proposta da construção de sua máscara. Provavelmente, se esse desenho fosse colocado em outro contexto, algumas pessoas demorariam um tempo razoável para identificar que se trata de uma máscara.

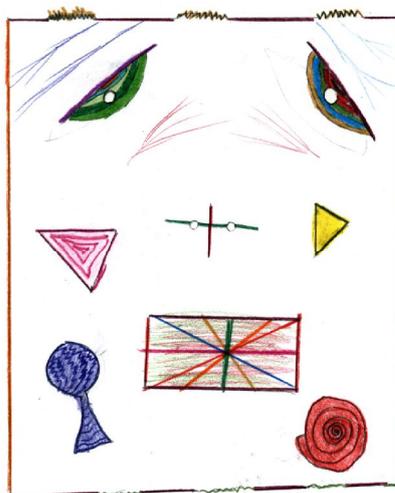


Figura 8 – Projeto da máscara do aluno T. – 4ª Série.

O número de alunos que concluiu a oficina foi inferior ao que iniciou, suponho que devido às dificuldades de deslocamento aos sábados e não por desinteresse pessoal.

Todavia, o sorriso estampado no rosto de cada aluno que chegou a realizar o trabalho final deixou evidente seu grau de satisfação. Infelizmente, não tenho o registro desses trabalhos finais.

A Segunda Oficina - Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Trabalhar com um público universitário trouxe experiências diferentes do trabalho realizado com as crianças, pois, se mostraram um público mais exigente tanto na participação das discussões em grupo dos conteúdos teóricos, quanto na construção individual de suas máscaras, o que contribuiu para uma boa realização dos trabalhos produzidos.

De início, foi dada uma folha sulfite A4 onde eles relataram em forma de frases ou palavras, sobre o que já viram, ouviram ou pensam sobre o que é máscara. Também podiam desenhar uma máscara da forma que a compreendessem. Essa atividade inicial teve o objetivo de valorizar a bagagem de conteúdos que o aluno já trazia consigo, e também, para fazer um comparativo com um novo projeto que eles fariam após a explanação dos conteúdos teóricos.

A abordagem teórica da segunda oficina, comparando-se com a da primeira, foi mais rica na quantidade e na qualidade pela forma com que as imagens foram exibidas devido à disponibilidade de equipamentos como o retro-projetor e sala de vídeo.

Percebemos um maior interesse desses alunos nos momentos de debate em sala de aula. Possuíam argumentações e opiniões pessoais que lhes permitiam contribuir com essa etapa conceitual da Oficina de Máscaras. Neste momento aconteceu uma troca de saberes entre os alunos e nós, estagiários.

A maior parte desses alunos eram estudantes do curso de Teatro. Por essa razão, tivemos que fazer algumas alterações no planejamento das aulas para atender aos interesses particulares desse público como, por exemplo, buscar mais informações sobre expressão corporal e os possíveis diálogos com as Artes Visuais, assim sendo, adicionamos ao material teórico textos sobre: *Body art*, *Happening*, Performance e Parangolés que são “capas, estandartes, bandeiras para serem vestidas ou carregadas pelo participante de um *happening*”, segundo Cavalcanti, J. D. Esses textos contribuíram para a realização da performance teatral, que é explicitada mais a frente junto com a finalização do trabalho.

Os projetos das máscaras dos alunos

Encerrando a aula teórica, pedimos aos alunos, que trouxessem na aula seguinte um projeto de máscara pesquisando os seus possíveis materiais para acabamento e caracterização.



Figura 9 – Projeto da máscara do aluno A. – Teatro (1º período).

As máscaras confeccionadas pelos alunos

Aquela intenção inicial de fazer um primeiro projeto, elucidar o conteúdo teórico e, em seguida, fazer um segundo projeto, deu certo. O resultado final obtido com o

segundo projeto foi muito mais satisfatório do que com o primeiro. Nas figuras abaixo é possível fazer uma comparação entre o projeto inicial e a máscara confeccionada. Na primeira, é possível verificar como a aluna L. fazia entendimento sobre uma máscara. Existe uma relação direta com o carnaval, o que é comum há muitas pessoas. Porém, depois de todo o percurso pela Oficina de Máscaras, podemos verificar uma grande mudança nessa concepção.



Figura 10 – Comparativo entre o 1º projeto e a máscara finalizada.

Aluna L. – Teatro (1º período).

Assim como na primeira oficina com as crianças, verificamos que os trabalhos de alguns alunos influenciam os dos outros, por exemplo, o uso de sementes que não estavam no projeto final da máscara do aluno A., figura abaixo, influenciado pela máscara da aluna L., figura anterior.



Figura 11 – Máscara do aluno A. – Teatro (1º período).

A finalização do trabalho com esse grupo de alunos universitários foi tão positiva que, por iniciativa deles, foi criada uma performance teatral no campus da universidade. Assim, criaram um diálogo mais abrangente com as máscaras que foram confeccionadas, o que permitiu ampliar os possíveis encontros de cada aluno com sua própria produção plástica e a do outro.

A Terceira Oficina - Museu Universitário de Artes - MUnA

Com o objetivo de ampliar as visitas ao MUnA e de divulgar o trabalho artístico e sócio-cultural prestado pelo museu, o curso de Artes Visuais da UFU ofereceu várias oficinas de arte por meio de seus alunos da disciplina Prática de Ensino 4, entre elas, a Oficina de Máscaras.

A expectativa para o início da oficina era grande, porém, compareceram apenas dois alunos entre os dez inscritos.

A terceira oficina foi a que teve maior desistência de alunos, impossibilitando a conclusão de alguns projetos individuais, motivos quais eu atribuo aos problemas domésticos e do trabalho que cada um desses desistentes possuía. Os componentes do nosso grupo de estagiários/ministrantes da oficina permaneceu com o número de cinco, entretanto, houve uma mudança de 60% na sua formação. Por causa dessa alteração, houve opiniões diferentes, principalmente, ao debater o conteúdo da aula teórica, surgindo algumas breves discussões indesejáveis que, se não fossem controladas, poderiam atrapalhar o percurso da aula.

Os dois alunos que estavam presentes na primeira aula não compareceram nas demais e novos alunos começaram a oficina no segundo dia. Repetimos de forma rápida o conteúdo teórico visto na aula anterior. Isso prejudicou um pouco a etapa da produção de um croqui/desenho para a máscara. Porém, os alunos empolgaram-se com a introdução da atividade prática.

As etapas do processo da construção das máscaras ficaram diferenciadas entre os alunos devido à alternância entre os que faltavam em determinado dia e os que compareciam em outro. O atendimento individual possibilitou auxiliar essa diferença de produtividade.

Alguns alunos já possuíam prática com atividades de artesanato facilitando a construção plástica dos exercícios propostos. Dessa forma, direcionaram a produção da sua máscara mais ao fazer e ao uso dos materiais. É o que aconteceu no trabalho realizado pela aluna A. F., figuras a seguir. Pode ser

observada também uma forte influência e uma grande aproximação com as máscaras de carnaval.



Figura 12 – O projeto e a máscara da aluna A. F.

O conhecimento e prática com o artesanato possibilitou a essa aluna contribuir com os demais com relação à troca de ideias e opiniões com referência ao uso dos diversos materiais que já utilizou em outros trabalhos. Aconteceram diálogos bastante ricos a esse respeito.

A conclusão da construção da máscara, que é objetivo de todos participantes da oficina, foi obtida de forma satisfatória pelos alunos que permaneceram até a finalização do trabalho. O atendimento individual e a prática com a liberdade criativa individual na construção plástica contribuíram para que os alunos se surpreendessem com os resultados obtidos e suas expectativas fossem atendidas.

De uma forma geral, as três oficinas seguiram um mesmo padrão de planejamento, execução e metodologias. Porém, a construção plástica da máscara dos alunos teve, individualmente, uma criação única e pessoal, desde o início da oficina até a conclusão do trabalho, assim afirmei:

Antes de se iniciar a oficina, o aluno já trouxe consigo o conteúdo e entendimento do que tinha de sua vivência sobre máscaras. Logo em seguida, ele é fomentado, através das aulas teóricas, com diversas imagens e explicações da cultura das máscaras sobre vários aspectos, principalmente o artístico [...] O projeto da aluna A. D. sofreu alterações com a construção plásticas, por exemplo, no uso das cores, formato do

suporte (face do rosto), abstração do desenho do rosto (sobancelha e boca) e a mudança do raio estereotipado. (ARAUJO, 2008, p. 40)



Figura 13 – Comparação entre o projeto e a máscara construída pela aluna A. D., 3ª Oficina.

Assim, discutindo, compartilhando e aprendendo novos saberes ligados à história e cultura das máscaras, nós, alunos estagiários, vivenciamos uma experiência prática e gratificante no Ensino das Artes Visuais por meio das Oficinas de Máscaras.

2.2. O Uso Tecnologias da Informação e Comunicação Como Ferramentas de Apoio à Oficina de Máscaras

Com a afirmação de que as Tecnologias da Informação e Comunicação possuem recursos que podem e devem auxiliar as práticas pedagógicas e educacionais no Ensino das Artes Visuais, explícito, a seguir, como esses recursos tecnológicos contribuíram para a realização dessas oficinas.

Por ter um maior domínio e conhecimento das atividades que envolviam o computador, fiquei responsável pela diagramação e digitação dos cartazes de divulgação, elaboração da ficha de inscrição, digitalização dos procedimentos para confecção da máscara e dos projetos dos alunos, emissão dos certificados de conclusão etc.

Escolhi utilizar o processador de textos *Microsoft Word*® para a edição de todos os documentos citados anteriormente por se tratar de um *software* de uso comum e de disponibilidade na maioria dos computadores. Recursos

como “salvar como” e “copiar e colar” foram empregados, facilitando o trabalho para a criação de toda essa documentação.

Seguem-se alguns modelos dos materiais editados no processador de texto *Microsoft Word®*, (ARAUJO, 2008, p. 34):

OFICINA DE MÁSCARAS*

Venha participar GRATUITAMENTE!



- *Aprenda um pouco mais sobre a cultura das máscaras indígenas, africanas e populares.*
- *Confeccione sua própria máscara.*
- *Ganhe o certificado de participação.*

* Curso oferecido pelos alunos da Prática de Ensino 4 do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia orientados pela Profa. Patrícia.

Dias: 24/05, 31/05, 14/06, 21/06, 28/06, 05/07, 12/07 e 19/07 (às quintas-feiras)

Horário: das 19:00 às 22:00hs

Local: MUUnA - Museu Universitário de Artes

Número de Vagas: 15

Inscrições: Dias 18/05 a 24/05 - Horários 8:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00 (2ª à 6ª feira)
MUUnA - Pça. Cícero Macedo, 309 - B. Fundinho - Tel: 3231-7709/9231-9121

Mini-curso de máscaras

Convidamos você para participar do mini-curso de máscaras a realizar-se nos dias 19/08, 26/08 e 02/09 aos sábados, das 8:30 às 11:30 da manhã na Escola Municipal Profº Osvaldo Vieira Gonçalves.
Caso você queira participar gratuitamente, favor fazer sua inscrição no dia 05/07/2006, aqui na escola. Vagas limitadas.

Autorização:
Autorizo o (a) aluno(a) _____
a participar do mini-curso acima mencionado.

Assinatura do pai/ mãe ou responsável

Ficha de inscrição:

Nome: _____

Idade: _____ Série: _____ Telefone: _____

End: _____

CERTIFICADO

Certificamos que _____, participou da **Oficina de Máscaras**, oferecida pelos alunos da Prática de Ensino 4 do Curso de Artes Visuais da **Universidade Federal de Uberlândia**, realizada no período de 24/05/07 à 19/07/07, carga horária de 32 horas, no **Museu Universitário de Artes**.

Uberlândia, 19 de julho de 2007.

Aluno(a) Estagiário(a) Profº Orientadora



Mini-curso de Máscaras

EDUARDO

Estagiário

Figura 14 – Alguns dos materiais/documentos criados no processador de textos *Microsoft Word®*:

Cartaz de divulgação, Convite, Etiqueta para crachás e Certificado de conclusão.

A Internet foi utilizada como fonte de pesquisas tanto para imagens quanto para textos. Encontramos diversos conteúdos sobre máscaras relacionados com as Artes Visuais e outras áreas do conhecimento com abordagens e conceitos diferenciados que possibilitaram estabelecer uma interdisciplinaridade com questões filosóficas, sociológicas, espirituais e teatrais. Desta forma, tivemos que ser flexíveis e ter o bom senso de investigação e crítica.

Além das imagens encontradas por meio das pesquisas na Internet, outras foram digitalizadas através de um *scanner* para serem utilizadas nas aulas teóricas, fosse essas imagens, em seguida, impressas ou projetadas por um retro-projetor. Assim como as imagens de livros, o passo a passo dos procedimentos para confecção das máscaras, que foi criado sobre um plano bidimensional, também foi digitalizado para possibilitar a impressão de

transparências e futura disponibilização no site que foi elaborado a partir da terceira oficina.

Com o intuito de registrar os fatos e os acontecimentos para serem discutidos e analisados com as outras informações e relatos das oficinas, afirmei que “foi utilizada uma câmera fotográfica digital para fazer o registro das aulas. Essas fotos mais tarde foram selecionadas para que pudessem ser publicadas no site”, (ARAUJO, 2008, p. 40-41).



Figura 15 – Fotos da aula do 5º dia da 3ª Oficina de Máscaras:
Três alunos em etapas diferentes da construção da máscara.

Além disso, houve um contato com os alunos da segunda oficina através de e-mails, seja para enviar algum comunicado simples ou para anexar os textos de apoio ao conteúdo teórico.

2.3. Estudo do Projeto Virtual (Site) Para Auxiliar a Construção da Oficina de Máscaras a Distância

Cito algumas observações pertinentes ao projeto virtual que foi construído com o objetivo de possibilitar uma reflexão para fazer um planejamento da oficina a distância, que será foco do próximo capítulo.

Explicações e informações mais detalhadas sobre os conceitos técnicos da Internet e do projeto do site são encontrados no primeiro e terceiro capítulos, respectivamente, da minha monografia da Licenciatura de Artes Plásticas da UFU.

Durante o percurso da terceira oficina, foi criado um site para “auxiliar a divulgação da Oficina de Máscaras, assim como auxiliar as atividades teóricas e práticas, disponibilizando textos de apoio à parte conceitual, fotos de registro das aulas e procedimentos para construção das máscaras”, (ARAUJO, 2008, p. 41).

Foram empregadas ferramentas computacionais não tão comuns a todos os usuários de computadores, como os *softwares Adobe Photoshop®* para manipulação e tratamento de imagens e o *Macromedia Dreamweaver®* para diagramação e criação das páginas, sendo assim, por ser o único do grupo que possuía os conhecimentos necessários para essas atividades, fiquei responsável pela diagramação, programação e formatação dos conteúdos do site.

Na época, 2007, foi escolhido e registrado o domínio próprio *cadernocultural.com.br* (*cadernocultural.com.br/mascaras* era o acesso direto para o conteúdo da Oficina de Máscaras), o que gerou um custo anual de R\$ 30,00. A hospedagem não gerou custos por ter sido hospedado em um servidor gratuito.

Em síntese o site apresentava: uma página inicial com informações e objetivos da Oficina de Máscaras; página para *download* dos textos de apoio às aulas teóricas; página ilustrativa com os procedimentos passo a passo das etapas da confecção das máscaras; página com fotos das atividades da 3ª Oficina; e por último, a página com a relação de nomes e funções de todos os alunos e responsáveis pela oficina.

Abaixo, segue uma imagem do site exibindo a página “Procedimentos para confecção da máscara”, (ARAUJO, 2008, p. 44):

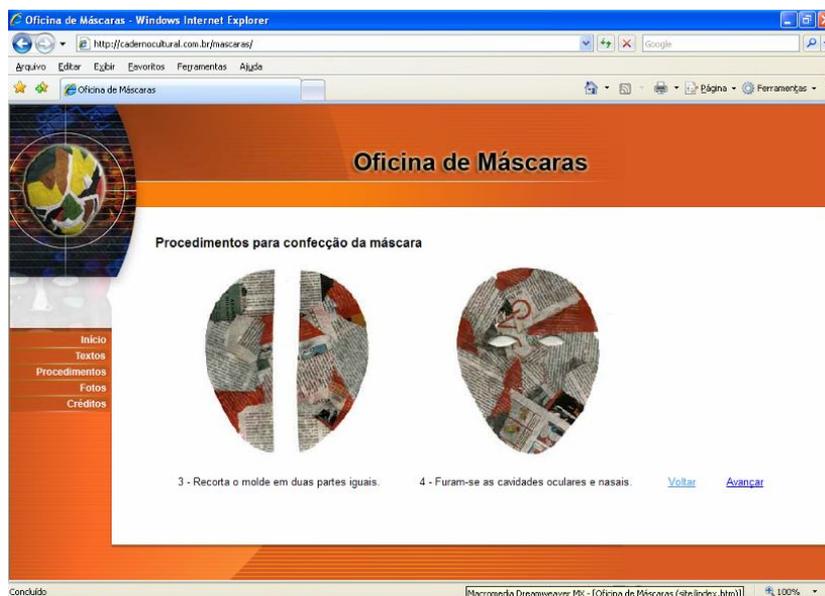


Figura 16 – Site Oficina de Máscaras: Procedimentos para confecção da máscara. Etapas 3 e 4. Atualmente, mesmo a hospedagem sendo gratuita, mas, devido à falta de pagamento do custo anual do registro do domínio próprio, o site não se encontra mais online.

Fiz apontamentos, (ARAUJO, 2008, p. 45-47), para modificações do projeto virtual, outrora chamado apenas de site, entre eles, ênfase: navegação mais intuitiva, utilizando-se imagens no lugar de algumas palavras como, por exemplo, “avançar” e “voltar”; elaboração e disponibilização de um vídeo para demonstrar os “Procedimentos para confecção da máscara”; oferecer uma forma de contato para os visitantes, assim como, possibilitá-los de enviar textos, comentários e imagens de forma colaborativa, ou seja, de simples visitantes passam a ser colaboradores diretos; disponibilizar *links* para conteúdos relacionados que estejam em outros ambientes virtuais, como outros sites, *blogs*, *wikis*, portais etc., ampliando e se “apropriando” de conteúdos externos: outros textos, imagens ou vídeos.

No próximo capítulo, faço a adequação e planejamento da Oficina de Máscaras para uma metodologia que utiliza a prática de ensino a distância por meio do computador e da Internet.

3. A Oficina de Máscaras a Distância por Meio da Internet

3.1. Necessidade de Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino

O uso do computador e da Internet nas salas de aulas, se trabalhados com habilidade e competência, oferece uma grande contribuição para o ensino/aprendizado.

A Internet pode ter um papel de destaque, sendo uma ótima ferramenta de apoio no ensino da Arte/Educação, se utilizada de forma correta, planejada e estruturada. Ela possui recursos favoráveis para se alcançar os objetivos concretos nos ambiente de ensino/aprendizagem que estão cada vez mais exigentes.

Torna-se cada vez mais necessário um fazer educativo que ofereça múltiplos caminhos e alternativas, distanciando-se do discurso monológico da resposta certa, da sequência linear de conteúdos, de estruturas rígidas dos saberes prontos, com compromissos renovados em relação à flexibilidade, à interconetividade, à diversidade e à variedade, além da contextualização no mundo das relações sociais e de interesses dos envolvidos no processo de aprendizagem.
(COSCARELLI, 2002, p. 120)

Faz-se necessário um estudo direcionado a essas questões tecnológicas que podem ser trabalhadas de maneira adequada para o bom aproveitamento dos recursos audiovisuais, multimídia e de interatividade que tais ambientes, como a Internet, podem oferecer.

Segundo Lévy (1999), os ambientes virtuais podem sediar excelentes espaços de aprendizagem, onde a socialização, o contexto e as interações permitem a construção significativa de referenciais particulares, numa configuração dificilmente alcançada pelos espaços tradicionais de ensino e aprendizagem, se tomados de forma isolada. Por essa razão, a segurança e o domínio do uso correto de suas ferramentas e as possibilidades de suas aplicações devem ser bem planejadas.

Ambientes virtuais possibilitam o trabalho colaborativo, o compartilhamento de materiais, discussões e debates de áreas e temas de interesse comum, permitindo que as pessoas interessadas possam trocar experiências, expressar suas opiniões, elogios e críticas.

O Pontifício Conselho (*apud* LLANO e ADRIÁN, 2006, p. 22), acredita que, além da Internet estar mudando a forma como as pessoas se comunicam, ela também está propiciando mudanças no modo como as pessoas compreendem sua própria vida.

Segundo Llano e Adrián (2006, p. 19-20), não devemos nos resignar diante dos meios tecnológicos, pois, estes são produtos da cultura da própria sociedade, auxiliando a transformação e a evolução cultural.

Porém, o objetivo também não é fatigar a utilização do ensino da informática. Não pretendemos, nesse sentido, conseguir um domínio pleno do uso do computador e da Internet. Não há a necessidade de nos tornarmos peritos em informática.

O que precisamos é empregar a informática educativa, ou seja, transformar esses recursos tecnológicos a serviço da aprendizagem e, apropriar-nos dessas ferramentas com o propósito de melhorar o Ensino de Artes Visuais.

Para isso, é necessário adquirirmos algumas habilidades necessárias. De acordo com Llano e Adrián, (2006, p. 53-54), aproveitar corretamente os recursos das Tecnologias da Informática e Comunicação (TICs) implica pensar em metodologias que promovam “sujeitos autônomos, participativos, produtivos, críticos, criativos, solidários e comprometidos com o seu desenvolvimento e o da sua comunidade”. Ainda segundo os autores, os meios de aprendizagem devem ser “construtivos, abertos, flexíveis, participativos, dialógicos e integrais”.

Com o objetivo de empregar recursos das TICs como apoio para a aprendizagem no Ensino de Artes Visuais, buscando uma reflexão sobre um fazer educativo sintonizado com as essas novas maneiras de pensar exigidas pelo espaço cibernético, propus a criação da Oficina de Máscaras a distância por meio da Internet.

3.2. O Planejamento da Oficina de Máscaras a Distância por Meio da Internet

Inicialmente, o importante foi determinar o que eu pretendo com a Oficina de Máscaras a distância e, depois, identificar as ferramentas da Internet que permitiriam atingir esse objetivo.

Certamente, ainda permanece o objetivo geral com estudos teóricos, reflexões e a produção plástica de máscaras. Todavia, em relação a essa nova

metodologia que utiliza os meios tecnológicos, como o computador e a Internet, os objetivos específicos são: ampliar os canais de comunicação para troca de ideias, opiniões, reflexões e experiências; e empregar de forma satisfatória as ferramentas que esses meios podem oferecer como apoio ao ensino/aprendizagem de Artes Visuais.

Apesar da minha formação na área de informática e do meu trabalho profissional e experiências com websites, procurei utilizar ferramentas de acesso e aprendizado fáceis com a justificativa de que outros profissionais da área da educação também poderão realizar trabalhos semelhantes. A exceção foi a criação da figura do topo do blog com nome da oficina que foi elaborada com o auxílio do *software Adobe Photoshop®*.

Em seguida, foi necessária uma avaliação e adequação das oficinas presenciais com o objetivo de auxiliar no planejamento e criação da oficina a distância.

Seguem abaixo algumas mudanças ocorridas entre essas duas modalidades da oficina.

Perfil do aluno para essa nova metodologia

Tenha acesso ao computador e à Internet e, conseqüentemente, conhecimentos básicos para uso do computador e navegação pela web. É optativo possuir uma *webcam* ou uma câmera digital, mas, uma delas será necessária para me enviar a imagem da máscara confeccionada.

Com referência à idade, a partir dos 6 anos, porém, como é citado no passo a passo para a confecção das máscaras, ao utilizar os materiais estilete e cola quente, é necessário que a criança tenha por perto um adulto para auxiliá-la.

Divulgação

Os envios de e-mails e as divulgações nas comunidades virtuais *Orkut* e *MSN*, substituem a divulgação por cartazes e visitas em escolas que foram utilizadas nas oficinas presenciais.

Inscrição e controle de presença

Não existe a ficha de inscrição como nas oficinas anteriores. Não haverá um controle de presença que registre a entrada e tempo de permanência do aluno/internauta na oficina, visto que, nesse caso, o próprio aluno fará seu controle de horário em sua própria casa ou onde quer que esteja fisicamente de acordo com sua disponibilidade de tempo.

Textos de apoio

Anteriormente, no site que se encontrava no ar, era necessário fazer o download de cada arquivo separado, para tão somente, depois abrir e ler. Era um total de 7 textos sobre máscaras e outros 6 sobre *body art*, *happening*, performance e parangolés de Hélio Oiticica. Por se tratar de assuntos relacionados mais à questão do corpo, da expressão corporal, da música e da dança, esses 6 últimos foram excluídos. E a partir daqueles outros 7, que juntos continham 32 páginas, eu criei um único e novo texto, próprio, de apenas 2 páginas sob o título As Máscaras (veja no item 3.4. O Blog da Oficina de Máscaras).

Procedimentos para confecção das máscaras

Nas primeiras oficinas, era outro integrante do meu grupo de estágio que estava encarregado para realizar a confecção da máscara e fazer o respectivo registro.

Dessa forma, com o objetivo de registrar novamente todas as etapas da confecção da máscara com fotos mais detalhadas do passo a passo e com a novidade de utilizar o vídeo (veja no item 3.3. O Vídeo da Oficina de Máscaras), tive que construir uma nova máscara.

Antes, eram somente 6 imagens e com poucas instruções escritas, distribuídas em 3 páginas diferentes. Agora, são 18 fotos novas reunidas em uma única página de forma contínua e com explicações mais completas.

Algo interessante dessa experiência a relatar é que, apesar de ter auxiliado diversos alunos em todas as etapas da construção de suas máscaras durante as três oficinas presenciais, essa foi a primeira vez que realizei todos os procedimentos para a confecção de uma máscara do início ao fim, de acordo com a proposta da Oficina de Máscaras. Porém, com um foco maior na questão instrutiva e pedagógica, do que na produção de um objeto artístico que explora a criatividade e subjetividade da construção plástica.

Avaliação

Nas oficinas presenciais, o processo de avaliação acontecia durante todo o momento, acompanhando a confecção e o desenvolvimento de cada aluno perante a proposta, sob os critérios de: participação nas discussões, interesse, empenho e envolvimento nas atividades propostas. Nesse novo cenário, os critérios de avaliação permanecem os mesmos, porém, terão momentos mais

específicos como: pela capacidade de interpretação e reflexão da leitura do texto de apoio, de acordo com as discussões realizadas através das postagens e depois com atividade de construção da máscara.

Foi criado e disponibilizado um e-mail específico da oficina, oficinademascaras@gmail.com, que me servirá de contato com os alunos para assuntos diversos, como também, para eles enviarem a foto da construção de suas máscaras. Assim, posteriormente, eu farei as minhas considerações. Lembrando que, essa foto também poderá ser inserida na página “Trabalhos de Alunos” (veja no item 3.4. O *Blog* da Oficina de Máscaras) onde todos poderão postar seus próprios comentários e avaliações pessoais.

Certificado de conclusão da oficina

Devido à impossibilidade de prever quantas pessoas que acessarem o *blog*, efetivamente realizarão a proposta de participar da Oficina de Máscaras, defini que, a princípio, não oferecerei certificado, diferente do que ocorreu nas oficinas presenciais, já que, na possibilidade de se ter um número muito grande de alunos, dificultará o compromisso de enviar os certificados impressos pelos Correios.

3.3. O Vídeo da Oficina de Máscaras

Trabalhar com a questão audiovisual foi um passo decisivo para a criação da oficina a distância, visto que, os vídeos, além da possibilidade de serem bons “instrutores”, podem ser explorados de forma objetiva, criativa e expressiva.

Segundo Gino, (2008, p. 43), além das mídias visuais estarem presentes no cotidiano dos estudantes, temos que aproveitar as “novas tecnologias que surgem, especialmente a digital, com todas as suas possibilidades de criação e manipulação da imagem, e a Internet, como um importante meio de divulgação da imagem em movimento”.

O objetivo do vídeo é demonstrar e instruir, de uma forma clara e simplificada, todas as etapas da confecção da máscara. Na impossibilidade da presença física do “oficineiro”, ele é de fundamental importância.

Para a realização das filmagens, estabeleci um pequeno e simples roteiro indicando os momentos/etapas que seriam importantes de serem registrados e, posteriormente, editados com o aplicativo *Windows Movie Maker*®.

Com relação a esse software de edição de vídeos, os recursos disponibilizados por essa ferramenta, apesar de não se tratar de uma

aplicação profissional, foram suficientes para atender a expectativa de se elaborar um vídeo dinâmico, objetivo e instrutivo.

Foi utilizada uma câmera fotográfica digital caseira que possui a função de filmar. E para que eu pudesse, ao mesmo tempo, realizar os procedimentos da confecção da máscara e filmá-los, criei um suporte simples para amarrar a câmera na minha cabeça à frente dos meus olhos.

Depois de editado, o próximo passo foi disponibilizar e divulgar essa produção audiovisual em redes sociais de compartilhamento de vídeos. Assim, após criar uma conta de acesso ao site *Youtube* (<http://www.youtube.com>), o vídeo foi hospedado e se encontra online.

Duração: 07h09min

URL: <http://www.youtube.com/watch?v=317tX3WqJxA>

Informações do vídeo que foram cadastradas no *Youtube*:

Título: Vídeo da Oficina de Máscaras

Descrição: Vídeo integrante da Oficina de Máscaras

Técnica: papietagem com balão

Artista plástico e arte-educador responsável: Eduardo Araujo

Data de produção: 06/06/2010

Visite o blog da oficina: <http://oficinademascaras.blogspot.com/>

Palavras-chave: Oficina de Máscaras, Ensino de Artes Visuais, Artes Plásticas, educação, cultura, técnica papietagem com balão, Uberaba, Eduardo Araujo

Categoria: Educação

Privacidade: Compartilhar seu vídeo com o mundo (recomendado)

3.4. O Blog da Oficina de Máscaras

Essa foi a minha primeira experiência na criação de um blog. Não encontrei dificuldades ao utilizar essa ferramenta, que demonstrou ser de grande apoio à minha proposta e de fácil assimilação.

Star cita sete motivos para se criar um *blog* (grifos meus):

- é divertido (motiva a atividade, utiliza uma linguagem cotidiana que é prazerosa para escrever e ler, e atrai pelo uso de imagens);
- aproxima professor e alunos (excelente canal de comunicação para trocar ideias);

- permite refletir sobre suas colocações (com os *posts* (postagens) comentados tem-se a oportunidade de ouvir opiniões sobre o que escrevemos);
- liga o professor ao mundo (através de *links* para outros *blogs*, sites, comunidades virtuais etc.);
- amplia a aula (a aula presencial é estendida aos alunos interessados no espaço online);
- permite trocar experiências com colegas (professores de turnos, unidades e mesmo escolas diferentes podem se encontrar nesse ambiente para troca de experiências e reflexões);
- torna o trabalho visível (o que é publicado pode ser visto, comentado e conhecido por toda a rede/Internet);

Reconheço que, nesse novo cenário, minha função não será de um transmissor de conhecimentos, mas, de um mediador de aprendizagens por meio das discussões, interesses, curiosidades e indagações que surgirem, seja esclarecendo dúvidas, buscando novos materiais de apoio, concordando ou discordando com opiniões diversas etc.

Apesar de existirem diversas ferramentas de busca por assuntos variados na Internet, como o *Google*, considerei interessante que o nome do blog fosse sugestivo e de fácil assimilação.

Assim, ficou definido:

Endereço de acesso: oficinademascaras.blogspot.com

Título: Oficina de Máscaras

Descrição: Estudos, debates e produção plástica de máscaras nas diversas culturas.

Conteúdo do *blog*

No topo, que é exibido em todas as páginas, encontra-se uma imagem que identifica a oficina com o título e descrição citados anteriormente.

Logo em seguida, também sendo exibida em todas as páginas, tem-se uma mensagem de boas-vindas com o objetivo geral da oficina. O intuito é de auxiliar o aluno/internauta a identificar de imediato a proposta do *blog*:

Assim, ficou definida a estrutura de páginas: Apresentação, As Máscaras, Confecção das Máscaras e Trabalhos de Alunos.



Figura 17 – Tela inicial do blog Oficina de Máscaras.

A seguir, são detalhadas as páginas do blog.

Apresentação

A primeira coisa que faço nessa primeira página é me identificar.

Olá!

Meu nome é Eduardo, sou arte-educador graduado pelo curso de Artes Plásticas da Universidade Federal de Uberlândia - UFU.

Terei o prazer de acompanhá-los durante o percurso desse aprendizado.

Logo após, ainda nessa página inicial, sugiro uma ordem que o aluno pode escolher (ou não) para seguir na realização da oficina. Coloquei como “sugestão” e não “instrução” para romper com a sequência linear dos conteúdos como - sendo uma coisa imposta:

Sugestão para realizar a Oficina de Máscaras pela Internet:

1) Leia o texto “As Máscaras”. Registre uma postagem no final do texto respondendo com suas palavras as seguintes perguntas: O que é uma máscara? O que ela representa para você? Em sua opinião, que ligações podem ser estabelecidas com a Arte, a cultura e a educação?

2) Assista ao vídeo e veja a explicação do passo a passo para a “Confecção das Máscaras”. Deixe suas dúvidas, elogios ou críticas no final da página.

3) Veja as fotos dos “Trabalhos de Alunos” que já realizaram a oficina. Opcionalmente, deixe um comentário.

4) Construa a sua máscara e envie uma foto para o e-mail: oficinademascaras@gmail.com para que eu possa fazer minhas considerações. Informe nesse e-mail o seu nome, ocupação, e se deseja ver seu trabalho publicado no site.

Qualquer dúvida durante a sua participação na Oficina de Máscaras, envie um e-mail para: oficinademascaras@gmail.com.

Bons estudos e boa produção plástica!

Eduardo de Oliveira Araujo

As palavras grifadas, no texto acima, indicam *links* de acesso às outras páginas do *blog* ou ao e-mail.

As Máscaras

Essa é a página onde se encontra o texto de apoio da oficina. Para construção desse texto foram utilizados os conteúdos: “Um Breve Percurso Pela História das Máscaras” e “Obras e Artistas das Artes Visuais que Trabalharam ou Foram Influenciados Pelas Máscaras”, ambos citados no primeiro capítulo.

Para todas as 7 referências que foram utilizadas na construção desse texto, exceto a bibliografia de Klintowitz, há um *link* que dá acesso a cada um desses textos originais e completos. Dessa forma, oferece uma interconectividade com múltiplos caminhos e alternativas diversas disponíveis para serem seguidas.

Segundo Landow, (*apud* COSCARELLI, 2002, p. 76-77), o hipertexto “cria leitores mais capacitados, que têm mais condições de lidar tanto com o texto que lêem quanto com os autores desses textos. O hipertexto aumenta a liberdade individual, porque os usuários são inteiramente livres para seguir os *links* que quiserem”.

Com o objetivo de verificar a capacidade interpretativa e reflexiva do leitor, ainda nessa página, logo após o texto, encontram-se as perguntas, já citadas anteriormente, que devem ser respondidas por meio de postagens.

Confecção das Máscaras

É explicado o porquê da utilização da técnica do balão como molde e o jornal como material de construção inicial, que é devido à acessibilidade em relação aos materiais e a facilidade técnica para execução do trabalho. Em específico

ao balão, por causa da sua forma oval que se assemelha a uma cabeça humana e, ao papel jornal, por oferecer flexibilidade e aderência ao molde.

A sequência dessa página ficou assim:

Em primeiro lugar está o vídeo que pode ser assistido no próprio *blog* sem a necessidade de se acessar antes o site do *Youtube*. Todavia, é possível assisti-lo por lá também. Sendo feito dessa última forma, existem mensagens nesse site e no próprio vídeo informando o endereço de acesso ao *blog*.



Figura 18 – Confecção da máscara: vídeo.

Logo abaixo do vídeo, de forma ilustrada e comentada, está o passo a passo de cada etapa com as seguintes informações: materiais, projeto, papietagem, recorte, modelagem, pintura e caracterização.

Abaixo, seguem imagens de algumas dessas importantes etapas, sendo a última a imagem da máscara finalizada:

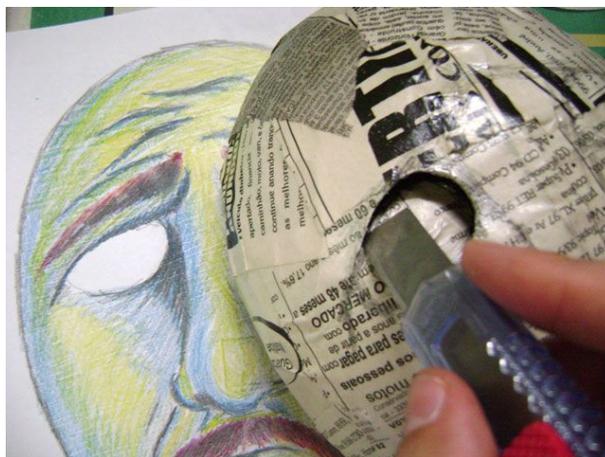


Figura 19 – Confecção da máscara: parte estrutural (recorte).



Figura 20 – Confeção da máscara: modelagem.



Figura 21 – Confeção da máscara: pintura.



Figura 22 – Máscara do passo a passo finalizada.

Trabalhos de Alunos

Nessa última página, estão sendo exibidos alguns dos trabalhos realizados pelos alunos que participaram das oficinas presenciais realizadas na cidade de Uberlândia - MG, com exceção da 1ª oficina. Qualquer aluno poderá postar suas observações e avaliações pessoais sobre esses trabalhos.

Abaixo, seguem duas imagens desses trabalhos:



Figura 23 – Máscaras dos alunos C. R. e G. S.
2ª Oficina de Máscaras (presencial).

Esse também é um espaço para postagem dos futuros trabalhos dos novos alunos da oficina a distância. O procedimento inicial é enviar por e-mail uma foto da máscara que construiu. Em seguida, faço minhas considerações, e depois, concluo com a postagem dessa foto no *blog*.

Considerações finais

Trabalhar com o conteúdo sobre a história das máscaras e as suas possibilidades de conexões com as outras diversas áreas do conhecimento humano se tornou um trabalho muito enriquecedor. Há possibilidades de diálogos e múltiplos caminhos que oferecem trajetos bastante diversificados e flexíveis para o aprendizado com as máscaras e do próprio ser humano.

As atividades realizadas com as Oficinas de Máscaras possibilitaram um fazer artístico com um breve percurso sobre a história das máscaras, assim como, o estudo, o planejamento e a construção de um objeto plástico, a máscara.

O trabalho realizado em turmas com idades desiguais proporcionou identificar diferentes interesses durante as oficinas. Enquanto os universitários demonstraram-se bastante participativos nos debates realizados com os conteúdos teóricos, as crianças se interessaram mais pelas imagens e questionavam como elas eram produzidas e quem as vestia.

O uso das Tecnologias da Informação, principalmente a Internet, em seu maior ou menor grau de utilização, evidenciou que se ampliam as possibilidades de comunicação e relação entre as pessoas e, que se trabalhada de forma adequada, torna-se uma ótima ferramenta de apoio ao Ensino/Aprendizado de Artes Visuais.

A reflexão do aprendizado com as três oficinas anteriores (presenciais) com o objetivo de verificar as possibilidades de adaptação para essa nova modalidade a distância foi satisfatória. Foi possível identificar e sanar as necessidades para essa adaptação, como por exemplo, a criação do vídeo com as instruções passo a passo do processo de confecção da máscara que está online e disponível a todos os interessados. Também foi positivo, o uso de um único texto de apoio para parte teórica, o qual está exposto de uma forma resumida e objetiva, porém, se permite comunicar, através de *links*, com outros textos e conteúdos pela Internet.

A ferramenta de criação do *blog* não apresentou dificuldades nem problemas. E o melhor, é gratuita e está disponível a quem se interessar. De acordo com o resultado obtido, ela se demonstrou uma ferramenta rápida, segura, prática e confiável para ser aplicada em aproveitada para formação de conhecimento na área do Ensino de Artes Visuais.

Provavelmente, muitos dos que visitarem o *blog* da oficina apenas verificarão o conteúdo por curiosidade, e aos que, despertarem interesse, certamente, entre eles, haverá alguns que se disporão a realizar a proposta lá sugerida; outros podem criar suas próprias propostas, e se “apropriar” apenas do que lhes interessar.

O próximo passo será avaliar o interesse, a participação e a dedicação dos novos alunos da Oficina de Máscaras a distância. Conhecer o seu nível de entendimento, colaboração, assim como, de satisfação nas relações com os outros participantes e com a oficina em si.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Eduardo Oliveira. *Possibilidades de uso do computador e da Internet como ferramenta de apoio ao ensino/aprendizagem de Artes Visuais: Relato de uma experiência com Oficina de Máscaras*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2008.
- BRITO, Bete. *Papietagem*. Disponível em: <<http://betebrito.com/papietagem>>. Acesso em: 9 mai. 2010.
- CANHADAS, Enéas Martim. *As muitas máscaras que usamos*. Disponível em: <<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/eneas-canhadadas-as-muitas-mascaras-que-usamos.html>>. Acesso em: 16 mai. 2010.
- CAVALCANTI, Jardel Dias. *Parangolé: anti-obra de Hélio Oiticica*. Disponível em: <<http://www.digestivocultural.com/colunistas/imprimir.asp?codigo=856>>. Acesso em: 02 fev. 2007.
- COSCARELLI, Carla Viana [org.]. *Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- DEMUNER, Talyta. *As Máscaras Sensoriais - Lygia Clark*. Disponível em: <<http://contemporaneaarte.blogspot.com/2009/10/as-mascaras-sensoriais-lygia-clark.html>>. Acesso em: 08 de maio de 2010.
- FUNDAÇÃO BIENAL MERCOSUL. *James Ensor*. Disponível em: <<http://www.bienalmercosul.art.br/7bienalmercosul/es/james-ensor>>. Acesso em: 8 mai. 2010.
- GINO, Maurício. *Cinema e Vídeo*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008, vol. 2, págs. 42-49.
- ITAÚ CULTURAL. *Enciclopédia Itaú Cultural Artes Visuais*. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm>. Acesso em: 8 mai. 2010.
- KLEIN, Natália. *O enigma das máscaras*. Disponível em: <<http://www.rabisco.com.br/56/mascaras.htm>>. Acesso em: 9 mai. 2010.
- KLINTOWITZ, Jacob. *Máscaras brasileiras*. São Paulo: Rhodia, 1986.
- LLANO, José Gregorio; ADRIÁN Mariella. *A informática educativa na escola*. Tradução Katia Magna. São Paulo: Loyola, 2006.
- PIMENTEL, Lucia Gouvêa (Org.). *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2009, vols. 1, 2 e 3.
- LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1993.
- SANTANA, Ana Lucia. *História das máscaras*. Disponível em <<http://www.infoescola.com/artes/historia-das-mascaras/>>. Acesso em: 8 mai. 2010.

- SCHULTZE, Ana Maria. *As máscaras da morte*. Disponível em: <<http://www.studium.iar.unicamp.br/sete/5.html?2.html>>. Acesso em: 9 mai. 2010.
- SILVA, Marco. *Pedagogia do parangolé - novo paradigma em educação presencial e online*. Disponível em: <http://www.saladeaulainterativa.pro.br/texto_0004.htm>. Acesso em: 02 fev. 2007.
- STAR, Betina Von. *Sete motivos para um professor criar um blog*. Disponível em: <http://www.educacionalpositivo.com.br/articulas/betina_bd.asp?codtexto=636>. Acesso em: 1 jun. 2010.
- STRICKLAND, Carol. Arte comentada: *Da pré-história ao pós-moderno*. Trad. Angela Lobo Andrade. 4.ed. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 1999, p. 22.
- URBAN, Paulo. *Máscaras - Os dez mil rostos de Deus*. Disponível em: <<http://www.amigodaalma.com.br/2009/11/22/mascaras-as-mil-faces-de-deus>>. Acesso em: 16 mai. 2010.